

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE INFANTIL

Gilmar Alonso Valério¹
Rosemar Pires de Moraes²

RESUMO

Em se tratando de seres humanos as crianças são um universo a parte. O trabalho em questão tem como objetivo, o estudo de um tema que há muito tempo, vem sendo objeto de pesquisa por vários estudiosos do comportamento humano, o desenvolvimento da personalidade infantil. Trabalhar com educação exige do profissional da psicologia um excelente conhecimento técnico sobre o desenvolvimento infantil em seus aspectos psíquicos e fisiológicos. Também, uma 'sintonia' especial que, entre outras vantagens, acesse com mais rapidez seus enigmas interiores encurtando o tempo do tratamento, além de oferecer aos pais e professores orientações para melhorar a convivência e a administração da problemática. Neste trabalho faremos algumas reflexões acerca da problemática da constituição e desenvolvimento da personalidade infantil; como se processa a formação da personalidade no indivíduo; que padrões de personalidade existem; se é possível detectar na infância alterações inadequadas de comportamento que o indivíduo vai ter, algum padrão anti-social na adolescência; que sinais devem chamar a atenção de pais e educadores para essa possibilidade; a criança convive com a violência no seu dia, através da TV, videogames; quanto isso influencia no comportamento; o período estimado para a formação da personalidade, assim como as relações sociais nos anos escolares.

Palavras-chave: Personalidade. Formação. Infantil. Desenvolvimento

1

Graduado em Pedagogia e Teologia e especialista em Psicopedagogia Institucional. E-mail: prof.gilmar@fasseb.com.br.

² Graduada em Pedagogia. E-mail: prof.gilmar@fasseb.com.br.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos refletir sobre a formação da personalidade que está diretamente relacionada à situação social de desenvolvimento da criança (envolvendo, necessariamente, o conceito de infância daqueles que a educam e a oportunização de tempos e espaços para sua atuação como sujeito) e as suas vivências cognitivo emocionais, que se apresentam como a fonte de significados e sentidos atribuídos, por ela, as objetivações humanas, as relações entre as pessoas e, sobretudo, a si própria.

O conceito de desenvolvimento da personalidade, segundo Freud(1923), ocorre em sete fases: oral, anal, fálica, latência, adolescência. Afirmando que em cada fase, a pessoa deve aprender a resolver certos problemas específicos, originados do próprio crescimento físico e da interação com o meio. A solução dos diferentes problemas, que em grande parte depende do tipo de sociedade ou cultura, resulta na passagem de uma fase para a outra e na formação do tipo peculiar de personalidade. No decorrer das fases, o indivíduo expressa seus impulsos e suas necessidades básicas dentro de moldes que visam a continuação da cultura.

Abordaremos o desenvolvimento psicológico em cada uma dessas fases, salientando os pontos onde a sociabilização, a linguagem, a segurança no mundo e em si mesmo, a vinculação, a independência, a auto-estima, etc., poderão ser fortalecidos.

No presente trabalho, busca se compreender as regularidades do desenvolvimento da personalidade infantil, com o objetivo de contribuir para que a prática educativa esteja permeada pela consciência, por parte dos professores, de que sua atuação intencional e sistematizada pode influenciar positivamente tanto a formação das capacidades psíquicas como, e em consequência, a formação da personalidade. Nesse sentido, a teoria apresenta alguns pressupostos fundamentais para a compreensão da inter relação entre educação e desenvolvimento humano, estando aí incluídas a consciência, a inteligência e a personalidade da criança.

1 O QUE É PERSONALIDADE?

A personalidade de uma pessoa é aqui entendida como o produto da relação que se constrói entre o sujeito e o meio sociocultural, resultando em um ser único, individual. Cada indivíduo é a consequência de sua relação direta com o ambiente em que vive. Claro que se devem levar em consideração as características biológicas, genéticas e únicas de cada organismo, pois essa relação é dependente do desenvolvimento desse organismo e de sua capacidade de assimilação.

A palavra personalidade se origina de “*persona*”: pessoa, como uma pessoa aparece. Na tragédia grega, *persona* é igual a máscara, um anteparo entre pessoa e mundo.

A personalidade, segundo Freud (1920), tem a função básica de funcionar como um filtro, uma “máscara” que usamos em conformidade com o mundo externo, e que visa à adaptação. Nossa máscara será mais transparente quanto maior a segurança no meio. A família deve funcionar como elemento facilitador, para favorecer a adaptação.

Componentes da personalidade

Assim, de acordo com Freud(1987), é importante definir que a personalidade é composta por duas partes: o **temperamento** e o **caráter**.

Temperamento: aquilo que trazemos em nossa memória atávica. Estrutura genética. Sensibilidade, maneira de reagir, são pré-concepções.

Caráter: forma-se de acordo com as experiências vitais, as quais vão estruturando nosso caráter. O caráter de uma pessoa corresponde à internalização de valores, regras, que constituem a sua moral e sua ética pessoal, e que são adquiridos no convívio social.

Então, da mesma forma que o desenvolvimento físico possui dois fatores determinantes, ou seja, o fenótipo da pessoa (a forma como ela se apresenta diante de nós fisicamente), é composto da junção do genótipo (conjunto de características físicas geneticamente determinadas) somados ao paratipo (conjunto de características físicas determinadas no contato do organismo com o meio onde

vive), de forma análoga a personalidade da pessoa também possui um determinado genético - o temperamento – e um determinante social – o caráter. A diferença básica entre o desenvolvimento físico e desenvolvimento psicológico é que, no primeiro, o componente genético tem um peso geralmente maior que o social; enquanto que no segundo, a influência mais importante é dada pelo social. O ser humano, psicologicamente falando, é um ser social.

1.1.1 Desenvolvimento da personalidade na formação humana

Como se dá o desenvolvimento da personalidade e o que é a personalidade é uma questão que requer toda nossa atenção. Falamos comumente de “ser uma personalidade” e de “ter uma personalidade”; em geral o que se quer dizer é que “Pelé” é uma personalidade, o que não quer dizer que “ele” tenha personalidade. São distorções da linguagem que nos confundem. Para que possamos ter personalidade precisamos ser educados e formados para tal. Isto requer que, primeiramente, nossos formadores tenham personalidade. Ninguém pode educar para a personalidade se não tiver, ele mesmo, personalidade.

"A personalidade humana, em princípio, desenvolve de acordo com passos pré-determinados na disponibilidade da pessoa que cresce para ser conduzido na direção, para estar ciente e de interagir com um raio de alargamento social"(ERICKSON, 2001:59)

Estágios da personalidade

A sequência de estágios proposta por Wallon (1975), que delineiam o desenvolvimento infantil, tem de início:

a) Estágio **impulsivo-emocional**; que corresponde ao período que vai aproximadamente do nascimento até o primeiro ano de idade, e contém dois momentos: o momento da impulsividade motora e o da emocional.

Do nascimento aos três meses, predominam na criança atividades que buscam a exploração do próprio corpo (construção do eu corporal), de suas sensibilidades internas e externas. A primeira diferenciação que se faz é entre o

corpo da criança e o corpo do outro. Isso vai ser possível graças ao amadurecimento cerebral, que permite as sensações cinestésicas. Esse é o período da impulsividade motora, de maneira que os movimentos ainda não estão estruturados, são bruscos e desordenados, originando-se do enrijecimento e do relaxamento da tensão muscular.

Na fase emocional, que vai dos três aos doze meses, a criança apresenta padrões emocionais diferenciados de alegria, tristeza, medo etc., que o adulto já é capaz reconhecer. Essa fase dá início ao processo de comunicação da criança com os demais por meio de expressões corporais mais específicos. Nesse período, ela já se percebe como um eu separado do outro, mas ambos fazendo parte de uma relação de dependência.

b) Estágio **sensório-motor e projetivo**; corresponde ao período que vai dos doze aos trinta e seis meses de idade, é caracterizado pela investigação e exploração da realidade exterior bem como pela aquisição e desenvolvimento da capacidade de simbolizar, que é premissa básica para a aquisição da linguagem, pois um símbolo é aquilo que está no lugar de algo, representa algo, como a palavra. A criança começa a utilizar a aptidão motora desenvolvida na fase anterior para explorar o meio ambiente, os objetos, as pessoas e seu próprio corpo. É nessa fase que a criança começa a andar e a falar, sendo que essas novas capacidades ampliam, sobremaneira, a atuação da criança em seu ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolvem a consciência de si. Com essas novas aptidões, a criança desenvolve uma inteligência prática, que também é chamada de inteligência das situações.

c) Estágio do **personalismo**; corresponde à idade de três a seis anos e caracteriza-se pela afirmação, por parte da criança, de seu eu. A criança, ao ir tomando, gradualmente, a consciência de si como sujeito, esforça-se no sentido de se diferenciar dos demais. Mais uma vez ocorre uma mudança: a esfera cognitiva agora subordina-se à esfera afetiva, que passa a preponderar novamente.

d) Estágio seguinte é denominado por Wallon (1975) de **categorial**, que corresponde à idade dos seis aos onze anos. Aqui a criança continua seu desenvolvimento motor e afetivo, mas nessa etapa o predomínio passa, novamente, para o plano intelectual, e é nessa instância que se percebem grandes saltos.

A respeito desse momento na vida da criança, Vygotsky diz:

“ Essa fase coloca a criança em relação direta com o meio. A criança adquire todas as habilidades necessárias ao adulto. AS formas do seu comportamento se complexificam e ela entra em novas relações com os que a rodeiam. Como uma espécie de nova onda, e segunda onda, essa fase a lança fundo no mundo, numa relação, mais estreita com ele. “Vygotsky (2001: 92)

Contribuições teóricas

Erik Erikson (1904 a 1994):

- A teoria que desenvolveu nos anos 50 partiu do aprofundamento da teoria psicosssexual de Freud e respectivos estádios, mas rejeita que se explique a personalidade apenas com base na sexualidade.

- Acredita na importância da infância para o desenvolvimento da personalidade mas, ao contrário de Freud, acredita que a personalidade se continua a desenvolver para além dos 5 anos de idade.

- No seu trabalho mais conhecido, Erikson propõe **8 estádios do desenvolvimento psicossocial** através dos quais um ser humano em desenvolvimento saudável deveria passar da infância para a idade adulta. Em cada estágio cada sujeito confronta-se, e de preferência supera, novos desafios ou conflitos. Cada estágio/ fase do desenvolvimento da criança é importante e deve ser bem resolvida para que a próxima fase possa ser superada sem problemas.

- Tal como Piaget, concluiu que não se deve apressar o desenvolvimento das crianças, que se deve dar o tempo necessário a cada fase de desenvolvimento, pois cada uma delas é muito importante. Sublinhou que apressar o desenvolvimento pode ter consequências emocionais e minar as competências das crianças para a sua vida futura.

Jean Piaget (1896 a 1980):

- Jean Piaget foi um dos investigadores mais influentes do séc. 20 na área da psicologia do desenvolvimento. Piaget acreditava que o que distingue o ser humano dos outros animais é a sua capacidade de ter um pensamento simbólico e abstrato.

Piaget acreditava que a maturação biológica estabelece as pré-condições para o desenvolvimento cognitivo. As mudanças mais significativas são mudanças qualitativas (em gênero) e não qualitativas (em quantidade).

- Existem 2 aspectos principais nesta teoria: o processo de conhecer e os estádios/ etapas pelos quais nós passamos à medida que adquirimos essa habilidade.

- Como biólogo, Piaget estava interessado em como é que um organismo se adapta ao seu ambiente (ele descreveu esta capacidade como inteligência) - O comportamento é controlado através de organizações mentais denominadas “**esquemas**”, que o indivíduo utiliza para representar o mundo e para designar as ações.

- Essa **adaptação** é guiada por uma orientação biológica para obter o balanço entre esses esquemas e o ambiente em que está. (**equilíbrio**). Assim, estabelecer um desequilíbrio é a motivação primária para alterar as estruturas mentais do indivíduo.

- Piaget descreveu 2 processos utilizados pelo sujeito na sua tentativa de adaptação: **assimilação** e **acomodação**. Estes 2 processos são utilizados ao longo da vida à medida que a pessoa se vai progressivamente adaptando ao ambiente de uma forma mais complexa. Capta as grandes tendências do pensamento da criança e encara as crianças como sujeitos ativos da sua aprendizagem.

Lev Vygotsky (1896 a 1934):

- Lev Vygotsky desenvolveu a **teoria sociocultural** do desenvolvimento cognitivo. A sua teoria tem raízes na teoria marxista do materialismo dialético, ou seja, que as mudanças históricas na sociedade e a vida material produzem mudanças na natureza humana.

- Vygotsky abordou o desenvolvimento cognitivo por um processo de orientação. Em vez de olhar para o final do processo de desenvolvimento, ele debruçou-se sobre o processo em si e analisou a participação do sujeito nas atividades sociais → Ele propôs que o *desenvolvimento não precede a socialização*. Ao invés, as estruturas sociais e as relações sociais levam ao desenvolvimento das funções mentais.

- Ele acreditava que a aprendizagem na criança podia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente.

- O processo básico pelo qual isto ocorre é a **mediação** (a ligação entre duas estruturas, uma social e uma pessoalmente construída, através de instrumentos ou sinais). Quando os signos culturais vão sendo internalizados pelo sujeito é quando os humanos adquirem a capacidade de uma ordem de pensamento mais elevada.

Ao contrário da imagem de Piaget em que o indivíduo constrói a compreensão do mundo, o conhecimento sozinho, Vygostky via o desenvolvimento cognitivo como dependendo mais das interações com as pessoas e com os instrumentos do mundo da criança.

Esses instrumentos são *reais*: canetas, papel, computadores; ou *símbolos*: linguagem, sistemas matemáticos, signos.

Teoria de Vygotsky do Desenvolvimento Cognitivo:

Vygostsky sublinhou as **influências socioculturais no desenvolvimento cognitivo da criança**:

- O desenvolvimento não pode ser separado do contexto social;
- A cultura afeta a forma como pensamos e o que pensamos;
- Cada cultura tem o seu próprio impacto;
- O conhecimento *depende da experiência social*;
- A criança desenvolve representações mentais do mundo através da cultura e da linguagem;

- Os adultos têm um importante papel no desenvolvimento através da orientação que dão e por ensinarem (“guidance and teaching”);

- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)** – intervalo entre a resolução de problemas assistida e individual;

- Uma vez adquirida a linguagem nas crianças, elas utilizam a linguagem/discurso interior, falando alto para elas próprias de forma a direcionarem o seu próprio comportamento, linguagem essa que mais tarde será internalizada e silenciosa - Desenvolvimento da Linguagem.

Konrad Lorenz (1903 a 1989):

- Zoológico austríaco, ornitólogo e um dos fundadores da Etologia moderna (estudo do comportamento animal).

- Desenvolveu a ideia de um mecanismo inato que desencadeia os comportamentos instintivos (padrões de ação fixos) → modelo para a motivação para o comportamento.

- Considera-se hoje que o sistema nervoso e de controlo do comportamento envolvem transmissão de informação e não transmissão de energias.

- O seu trabalho empírico é uma das grandes contribuições, sobretudo no que se refere ao **IMPRINTING** e aos **PERÍODOS CRÍTICOS**.

- O imprinting é um excelente exemplo da *interação de fatores genéticos e ambientais* no comportamento – o que é inato e específico na espécie e as propriedades específicas da aprendizagem.

- O trabalho de Lorenz forneceu uma evidência muito importante de que existem *períodos críticos* na vida onde um determinado tipo definido de estímulo é necessário para o desenvolvimento normal. Como é necessária a exposição repetitiva a um estímulo ambiental (provocando uma associação com ele), podemos dizer que o imprinting é um tipo de aprendizagem, ainda que contendo um elemento inato muito forte.

Henri Wallon (1879 a 1962):

- Wallon procura explicar os fundamentos da psicologia como ciência, os seus aspectos epistemológicos, objetivos e metodológicos.

- Considera que o homem é determinado fisiológica e socialmente, sujeito às disposições internas e às situações exteriores.

- Wallon propõe **a psicogênese da pessoa completa (psicologia genética)**, ou seja, o estudo integrado do desenvolvimento.

- Para ele o estudo do desenvolvimento humano deve considerar o sujeito como “geneticamente social” e estudar a criança contextualizada, nas relações com o meio. Wallon recorreu a outros campos de conhecimento para aprofundar a explicação dos fatores de desenvolvimento (neurologia, psicopatologia, antropologia, psicologia animal).

- Considera que não é possível selecionar um único aspecto do ser humano e vê o desenvolvimento nos vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetivo, motor e cognitivo).

- Vemos então que para ele não é possível dissociar o biológico do social no homem. Esta é uma das características básicas da sua Teoria do Desenvolvimento.

Burrhus F. Skinner (1904 a 1990):

- Psicólogo Americano, conduziu trabalhos pioneiros em Psicologia Experimental e defendia o *comportamentalismo* / *behaviorismo* (estudo do comportamento observável).

- Tinha uma abordagem *sistemática* para compreender o comportamento humano, uma abordagem de efeito considerável nas crenças e práticas culturais correntes.

- Fez investigação na área da **modelação do comportamento** pelo reforço positivo ou negativo (**condicionamento**). O condicionamento operante explica que um determinado comportamento tem uma maior probabilidade de se repetir se a seguir à manifestação do comportamento se apresentar de um **reforço** (agradável). É uma forma de condicionamento onde o comportamento acabará por ocorrer antes da resposta.

- A **aprendizagem**, pode definir-se como uma mudança relativamente estável no potencial de comportamento, atribuível a uma experiência - Importância dos estímulos ambientais na aprendizagem.

Albert Bandura (1925 – presente):

- É, tal como Skinner, da linha behaviorista da Psicologia. No entanto enfatiza a *modificação do comportamento do indivíduo durante a sua interação*. Ao contrário da linha behaviorista radical de Skinner, acredita que o ser humano é capaz de aprender comportamentos sem sofrer qualquer tipo de reforço. Para ele, o indivíduo é capaz de aprender também através de **reforço vicariante**, ou seja, através da observação do comportamento dos outros e de suas consequências, com contacto indireto com o reforço. Entre o estímulo e a resposta, *há também o espaço cognitivo de cada indivíduo*.

- É um dos autores associado ao Cognitivismo-Social, uma teoria da aprendizagem baseada na ideia de que as pessoas aprendem através da

observação dos outros e que os processos do pensamento humano são centrais para se compreender a personalidade:

- As pessoas aprendem pela observação dos outros.
- A aprendizagem é um processo interno que pode ou não alterar o comportamento.
- As pessoas comportam-se de determinadas maneiras para atingir os seus objetivos.
- O comportamento é auto-dirigido (por oposição a determinado pelo ambiente).
- O reforço e a punição têm efeitos indiretos e imprevisíveis tanto no comportamento como na aprendizagem.
- Os adultos (pais, educadores, professores) têm um papel importante como modelos no processo de aprendizagem da criança.

Urie Bronfenbrenner (1917 – presente):

- Um dos grandes autores que desenvolveu a **Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano**: o sujeito desenvolve-se em contexto, em 4 níveis dinâmicos – a pessoas, o processo, o contexto, o tempo.
- A sua proposta difere da da Psicologia Científica até então (70's): privilegia os aspectos saudáveis do desenvolvimento, os estudos realizados em ambientes naturais e a análise da participação da pessoa focalizada no maior *nº possível de ambientes e em contacto com diferentes pessoas*.
- Bronfenbrenner explicita a necessidade dos pesquisadores estarem atentos à *diversidade* que caracteriza o homem – os seus processos psicológicos, a sua participação dinâmica nos ambientes, as suas características pessoais e a sua construção histórico-sócio-cultural.
- Define o desenvolvimento humano como “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida” (Bronfenbrenner, 1989, p. 191).
- A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento privilegia estudos longitudinais, com destaque para instrumentos que viabilizem a descrição e compreensão dos sistemas da maneira mais contextualizada possível.

Arnold Gesell (1880 a 1961):

- Psicólogo Americano que se especializou na área do desenvolvimento infantil. Os seus primeiros trabalhos visaram o estudo do atraso mental nas crianças, mas cedo percebeu que é necessária a compreensão do desenvolvimento normal para se compreender um desenvolvimento anormal.

- Foi pioneiro na sua metodologia de observação e medição do comportamento e, portanto, foi dos primeiros a implementar o estudo quantitativo do desenvolvimento humano, do nascimento até a adolescência.

- Realizou uma descrição detalhada e total do desenvolvimento da criança; realça, com base em pesquisas rigorosas e sistemáticas, o papel do processo de maturação no desenvolvimento.

- Gesell e colaboradores caracterizaram o desenvolvimento segundo quatro dimensões da conduta: motora, verbal, adaptativa e social. Nesta perspectiva cabe um papel decisivo às maturações nervosa, muscular e hormonal no processo de desenvolvimento.

- Desenvolveu, a partir dos seus resultados, escalas para avaliação do desenvolvimento e inteligência.

- Inaugurou o uso da fotografia e da observação através de espelhos de um só sentido como ferramentas de investigação.

Sigmund Freud (1856 a 1939):

- Propõe, à data, um novo e radical modelo da mente humana, que alterou a forma como pensamos sobre nós próprios, a nossa linguagem e a nossa cultura. A sua descrição da mente enfatiza o papel fundamental do inconsciente na psique humana e apresenta o comportamento humano como resultado de um jogo e de uma interação de energias.

- Freud contribuiu para a eliminação da tradicional oposição básica entre sanidade e loucura ao colocar a normalidade num *continuum* e procurou compreender funcionamento do psiquismo normal através da gênese e da evolução das doenças psíquicas.

- Estudo do desenvolvimento psíquico da pessoa a partir do estágio indiferenciado do recém-nascido até à formação da personalidade do adulto.

- Muitos dos problemas psicopatológicos da idade adulta de que trata a Psicanálise têm as suas raízes, as suas causas, nas primeiras fases ou estádios do desenvolvimento.

- Na perspectiva freudiana, a “construção” do sujeito, da sua personalidade, não se processa em termos objetivos (de conhecimento), mas em termos objetais.

- O objeto, em Freud, é um objeto libidinal, de prazer ou desprazer, “bom ou mau”, gratificante ou não gratificante, positivo ou negativo.

- A formação dos diferentes estádios é determinada, precisamente, por essa *relação objetal*. (*Estádios: Oral, Anal, Fálico, Latência, Genital*).

ESPAÇO, ESCOLA E CRIANÇA

Considera-se a escola como mais um espaço significativo em que o desenvolvimento infantil pode ocorrer. Ela soma suas atividades de socialização e aprendizagem a conhecimentos, anteriormente, adquiridos pela criança em outros ambientes culturais como a família, isto é, a vivência escolar integra-se ao seu primeiro espaço de educação – o espaço do lar.

“A experiência escolar insere-se em um processo contínuo de desenvolvimento do sujeito que se iniciou antes de sua entrada na instituição. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente no âmbito escolar” (LIMA 2006: 6)

“A escola, assim como a instituição família, surge em nossa sociedade atrelada ao olhar diferenciado que é dado a criança. Instituição permeada de valores, discursos, símbolos culturais, estéticos e ideológicos de uma determinada época, a escola é um espaço, portanto, de construção social que vem sendo produzido de forma peculiar ao longo das décadas, sofrendo transformações, muitas vezes, de acordo com interesses políticos.” (FARIA FILHO & VIDAL, 2000:45).

Para Castoridis, ela é um espaço de auto-criação do indivíduo e da sociedade, espaço oportuno para o estudo da realidade instituída da sociedade e da realidade que se institui, ou seja, é o ambiente que proporciona ao seu alunado pensar na instituição da sociedade e na sua própria instituição.

Já para Wallon (1975), ela é um meio formador de personalidade total do indivíduo na sociedade que nos dá a oportunidade de estudar a criança em todas as suas fases e manifestações, auxiliando na constituição do conhecimento psicológico sobre a mesma. É um dos meios fundamentais em que se desenvolve a criança, um dos espaços em que se pode desenvolver um projeto de sociedade mais igualitária, mais justa.

A instituição escola difere-se da família, segundo Wallon, no momento em que oferece interações diversificadas, permitindo a busca de situações e parcerias de outras pessoas por meio de preferências e afinidades. Ou seja, na família cada um tem um papel essencial, ofertando um único modelo para as relações sociais da criança, já a escola oferece uma gama de pessoas, permitindo que a mesma enxergue-se como um sujeito autônomo, que é um entre outros e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente deles de forma a enriquecer sua personalidade (ibid., p. 168).

Em relação à função destas duas instituições, notam-se, atualmente, entre elas grandes conflitos. Ambas têm em comum o papel de acolher e apresentar o mundo para as crianças. No entanto, os impasses estão nas suas especificidades, na forma como conduzem seus objetivos, métodos: a escola tem a *obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações*; a família, a obrigação de *dar acolhimento a seus filhos em um ambiente estável, provedor, amoroso* (SZYMANSKI, 2007, p. 99).

De acordo com o estudioso (ibid., p.166), a instituição escola pode ser vista ao mesmo tempo como um meio local e funcional. Como local, ela é determinada e anterior aos grupos de alunos que as forma, assim como esses grupos também são determinados por fatores sociais como condições étnicas ou econômicas da região

em que vivem. Como meio funcional, apresenta características próprias e reúne indivíduos com interesses, obrigações, costumes em comum.

Relações sociais nos anos escolares

A escola no contexto das relações sociais desempenha um papel singular no processo de desenvolvimento da criança, principalmente da fase pré-escolar para a fase escolar propriamente dita, onde as novas aquisições e conhecimentos vão ser abordados tanto intelectuais, como de caráter e valores sociais.

Ao contrário da família, na qual sua posição é fixa, na escola a criança dispõe de uma maior mobilidade. Sendo possível a diversidade de papéis e de posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto do desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente. (A, 1999, p. 99).

Segundo Jussara Tortella (1999, p.141), citado por Sisto (1999), desde o nascimento, o homem se encontra em contato com o mundo social e nele interage de várias maneiras, à medida que vão aumentando os seus contatos com os outros, seu processo evolutivo em sociedade também se desenvolve. As dificuldades que as pessoas encontram atualmente em ter relações de convívio social com os outros, se deve a não relação de reciprocidade e convívio social que parecem estar presentes na relação familiar e em outros aspectos da vida do indivíduo.

Podemos definir o conhecimento social do ser humano, pela aquisição de conhecimentos que adquirimos ao longo de nossa existência, através do convívio com os outros, da estrutura social que estamos inseridos, os papéis sociais que exercemos em nossas relações sociais, o conjunto de normas e valores, entre outros. As oportunidades que a criança tem de interação com os outros em seu processo de formação da identidade social, sejam em qualquer nível de desenvolvimento, são bastante relevantes para a sua interação com os outros e também no aprimoramento das suas relações sociais, sejam elas, família, escola ou qualquer outro constituinte de nossa sociedade.

A escola representa, na vida das crianças, um obstáculo a ser vencido e um local que facilitará sua vida social. Para o profissional da educação, importa saber o

que na personalidade da criança pertence à constituição inata do organismo e o que pertence ao seu contato social, pois é neste último que se dará a educação. De posse desse conhecimento, o professor pode desenvolver estratégias de como orientar o desenvolvimento cognitivo da criança em uma direção que julga a melhor e de uma maneira mais adequada.

CONCLUSÃO

É possível concluir então que, para o estudo do desenvolvimento da pessoa, da personalidade da criança, deve-se levar em consideração os aspectos emocionais e intelectuais que, ao se influenciarem mutuamente, determinam esse desenvolvimento.

Então, a personalidade de uma pessoa pode servir para sua adaptação, defesa, manifestação de sua autenticidade e, principalmente, protegendo a sua identidade de agressões do meio. Pois existe um corpo mergulhado num meio, numa cultura, que irá influir no desenvolvimento desse corpo e nessa personalidade, por intermédio de fases, até atingir a maturidade. É um constante processo que vai até o fim da vida.

A criança nasce com parte de sua personalidade formada, trazendo traços genéticos herdados dos pais, que determinam alguns aspectos físicos e comportamentais. Esses fatos não são permanentes por toda a sua vida, eles mudam de acordo com o meio em que a criança vive, e as relações que ela estabelece com o mundo. Diante desse fato comprovado cientificamente, fica demonstrado que, podemos interferir no processo de formação da personalidade da criança, dando oportunidades para que ela conviva em um ambiente onde sinta-se amada, respeitada e estimulada a desenvolver o seu potencial de forma tranquila.

Os pais têm grande participação na formação da personalidade dos filhos, porque servem de exemplo. A forma de falar, de gesticular, de sorrir, faz com que a criança imite e estabeleça a sua forma de ser. Da mesma forma, se uma criança convive em um ambiente de desarmonia, brigas constantes, também vai interferir na sua formação.

Até aos seis anos de idade o cérebro está em formação. Na maioria das vezes, não percebemos o quanto somos observados e imitados por nossos filhos.

A criança estabelece uma relação com o mundo vivenciando o que está sendo passado através do que ela escuta, observa e percebe. Cada indivíduo é único, mas com o convívio vai adquirido hábitos e atitudes por ele observado

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A. M.; MEIRA, M. E. M. *Psicologia escolar : práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003
- BANDURA, A. In **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$albert-bandura](http://www.infopedia.pt/$albert-bandura)>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. *Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CABRAL, Á. *A Construção do real na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- CARVALHO, V. B. C. L. *Desenvolvimento humano e psicologia*. Belo Horizonte:UFMG, 1996.
- CASTORIADIS, C. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- CHAVES, J.C. *Processos cognitivos em Piaget: desenvolvimento II, unidade I*, 2001.
- CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: UNESP, 2005.
- CLONINGER, S.C. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COLL, C., PALÁCIOS, J., MARCHESI, A. *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia Evolutiva*. v. 1, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- D'ANDREA, F.F. *O desenvolvimento da personalidade*. Bertrand Brasil, 2001.
- DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- ERIK,H.H. *Infância e sociedade*. Ed. Zahar, 1976.

FARIAS FILHO, L.; VIDAL, D. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n 14, p. 19-34, mai/jun/jul/ago 2000.

FORISHA, B.E.; MILHOLLAN, F. *Skinner X Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação*. 8 ed. São Paulo: Summus, 1978. 196 p.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. *Ciência psicológica : mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GESELL, A. In *Infopédia* [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$arnold-gesell](http://www.infopedia.pt/$arnold-gesell)>.

HOCKENBURY, D.; HOCKENBURY, S. E. *Descobrendo a Psicologia*. São Paulo: Manole, 2003.

HUFFMAN, K.; VERNON, M.; VERNON, Y. *Psicologia*. São Paulo: Atlas, 2003.

JUNG, C.G. *O desenvolvimento da personalidade*. Vozes, 1988.

LIMA, E. *Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola – aspectos culturais, neurológicos e psicológicos*. São Paulo: Sobradinho, 2006.

LORENZ, K. *Ciências e cognição*. v. 4. 2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MARCELLO, E. *A Formação da Personalidade - a Criança de 1 a 5 Anos*. Ideias & letras, 2013.

MUSSEN, P.H. *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

NEWCOMBE, N. *Desenvolvimento infantil*. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, M.K. Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky. In: *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1988.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J.S. *Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>

ROSA, M. *Psicologia evolutiva*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SZYMANSKI, H. *A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

WALLON, H. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis-RJ, Vozes, 1995.

WEISSMANN, K. *Biblioteca de Perguntas e Respostas 2. Psicanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica, 1976.